

Organização temporal na fala disártrica: comparação entre populações com distúrbios nos núcleos de base

Thais MACHADO (UFMG)
Francisco CARDOSO (UFMG)
Rui ROTHE-NEVES (UFMG)

Os circuitos neuronais que envolvem os núcleos da base (estrutura subcortical do sistema nervoso central) participam do controle dos movimentos voluntários do corpo humano, inclusive os da fala. Com isso, doenças que alteram o funcionamento dos núcleos da base, como doença de Parkinson (DPark), doença de Huntington (DH) e coreia de Sydenham (CS), podem gerar movimentos anormais hipo ou hiperkinéticos, o que, conseqüentemente, pode influenciar o controle motor da fala.

O objetivo deste trabalho consiste em explicitar como a organização temporal da prosódia varia em sujeitos com disartria hipocinética e hiperkinética na DPark, na DH e na CS.

Avaliaram-se quinze sujeitos com DPark (com e sem medicação – ON e OFF), quinze com DH, quinze com CS e dezoito do grupo controle. Todos os indivíduos foram submetidos à gravação de um texto padrão (a primeira página de "Reinações de Narizinho", de Monteiro Lobato), para estudo da organização temporal a partir da inspeção do sinal de fala e do espectrograma. A identificação e a marcação das pausas (de acordo com as fronteiras sintáticas) foram feitas manualmente, separando as gravações em pausas e seqüências articuladas. Também foram medidos: tempo total de fala (TTF, o qual se divide em tempo total de articulação [TTA] e tempo total de pausa [TTP - duração da soma de todas as pausas silenciosas]), quantidade e duração média de pausas, velocidade de fala (VF - divisão do número de sílabas pelo TTF), velocidade de articulação (VA - divisão do número de sílabas pelo TTA), tempo total de fluência e tempo total de disfluência. Inserimos no estudo análises de correlação entre as escalas de avaliação motora global e os parâmetros de fala e entre fronteiras sintáticas e durações das pausas, além de análise sobre a diferença entre os parâmetros de fala em cada grupo e sobre as diferenças na frequência e duração de pausas em cada grupo. Nas análises estatísticas, além dos dados descritivos, foram utilizados: análise de variância (ANOVA), método de comparações múltiplas de Bonferroni, coeficiente de correlação de Pearson, método Bootstrap e teste t de Student.

Os resultados mostraram que há grande variabilidade no grupo com DPark. Os pacientes deste grupo apresentaram maior duração média das pausas em relação aos pacientes do grupo controle. Suas VF e VA são pouco menores que às do grupo controle. O grupo com DH também apresenta lentificação nos parâmetros temporais, assim como os sujeitos com CS. Estes últimos, porém, em menor grau. Em relação à função sintática da prosódia, todos os grupos mostraram preservação, em maior ou menor grau. O tipo de pausa que mais ocorreu nos grupos de pacientes foi aquela sintaticamente incorreta (dentro de um sintagma), sendo a diferença significativamente diferente em relação às pausas dos demais tipos, o que evidencia a dificuldade que os sujeitos com distúrbio de movimento têm em efetuar a pausa no momento correto. Quanto ao comprometimento motor global, por ordem crescente, estão os grupos CS, DH, DPark ON e DPark OFF. No entanto, não houve correlação entre as escalas de avaliação motora global e os parâmetros temporais de fala. Existem correlações variáveis entre as fronteiras sintáticas e as durações das pausas em todos os grupos.

Confirmaram-se os achados já relatados, de que os sujeitos com DPark, DH e CS manifestam lentificação na produção da fala. Concluiu-se também que preservam a função sintática da prosódia em maior ou menor grau. Os grupos não foram diferentes na organização temporal da fala, nem entre si nem em relação ao grupo controle. Ao que parece, a disfunção dos

núcleos da base afeta igualmente todos os grupos clínicos, a despeito da etiologia. Acredita-se que a realização de novos trabalhos devam envolver tarefas não linguísticas e investigar porque a ocorrência de pequenas alterações segmentais (advindas de imprecisão articulatória, por exemplo) não redundam em diferenças da organização temporal no nível do enunciado (ausência de diferença em relação aos controles no nível do enunciado).